

## INDICADORES QUANTITATIVOS, PESQUISAS SOBRE HÁBITOS CULTURAIS, E POLÍTICAS PÚBLICAS DE CULTURA

Daniela Ribas Ghezzi<sup>1</sup>  
Rosana Elisa Catelli<sup>2</sup>

**RESUMO:** Entendendo que os dados estatísticos são fundamentais para o diagnóstico das práticas culturais e, portanto, essenciais para a formulação de políticas públicas de cultura adequadas à realidade sociocultural, este artigo lista os principais indicadores culturais já construídos no Brasil. O texto também procura ressaltar a importância de pesquisas qualitativas que captem os hábitos e práticas culturais mais amplas da população, e não apenas a frequência aos equipamentos culturais existentes e/ou legitimados. Para que os gestores culturais possam realizar pesquisas, diagnósticos situacionais, e apresentar projetos de políticas públicas para a cultura adequados à realidade da população, é necessária a complementaridade entre as informações quantitativas e qualitativas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Indicadores culturais; Práticas culturais; Públicos da cultura; Políticas públicas de cultura; Gestão cultural.

### **Pesquisas Quantitativas e Indicadores**

Nos dias atuais, a cultura é tida como um dos elementos-chave para o desenvolvimento humano. Mas tal entendimento sobre o papel da cultura para a qualidade de vida é mais ou menos recente. Um fato que contribuiu muito para isso foi a criação, em 1946, da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). A fim de superar a falta de dados para sua atuação nesse campo, a UNESCO formulou uma proposta de criação de Indicadores da Cultura para o Desenvolvimento, passando a solicitar que os países realizassem pesquisas estatísticas sobre a vida cultural de suas populações. Entendendo que tais dados estatísticos são ferramentas fundamentais para o diagnóstico das práticas culturais – e, consequentemente, imprescindíveis para a formulação de políticas públicas de cultura adequadas – a tentativa de construção de indicadores representa uma resposta às questões de como a cultura pode contribuir, para além do desenvolvimento individual, para a redução da pobreza e para o crescimento econômico sustentável.

Desde então, a produção de dados estatísticos sobre as atividades culturais – antes marginalizada nos programas governamentais em diversos países – passou a ser

---

<sup>1</sup> Graduada em História (UNESP) e Doutora em Sociologia (UNICAMP). Atualmente é pesquisadora do Centro de Pesquisa e Formação do SESC-SP. E-mail: daniribas77@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Doutora em Multimeios (UNICAMP). Atualmente é pesquisadora do Centro de Pesquisa e Formação do SESC-SP. E-mail: rosanacatelli@gmail.com.

vista como uma necessidade, já que tais dados poderiam subsidiar a formulação de políticas públicas. A França foi o país que mais prontamente assumiu a tarefa de produzir esses dados sobre as atividades culturais, criando, em 1959, o Ministério de Assuntos Culturais (posteriormente da Ministério da Cultura e da Comunicação). Em 1960 foi criado no âmbito desse ministério um serviço<sup>3</sup>, que depois se tornou um departamento específico, para centralizar tais pesquisas: o *Département des Études, Prospective et Statistiques* – DEPS, que passou a realizar uma coleta sistemática e periódica de dados<sup>4</sup>, que redundaram inclusive em conhecimento acadêmico sobre as práticas culturais<sup>5</sup>. Hoje, em função dessas iniciativas pioneiras, da continuidade das pesquisas, e da aliança entre a esfera pública, a pesquisa acadêmica e o levantamento quantitativo, o país é uma referência em estudos sobre públicos da cultura, cujo histórico abordaremos mais adiante.

No Brasil tal preocupação é mais recente, e, diferentemente da França, não há uma série histórica que permita uma visão sistêmica da área da cultura. Até o final da década de 1990 não havia macroanálises sobre a vida cultural brasileira.

O primeiro levantamento amplo, ainda que não específico à área da cultura, foi realizado em 1999 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foi feita uma pesquisa quantitativa sobre a estrutura, dinâmica e o funcionamento das instituições públicas municipais do país. Essa pesquisa, intitulada “Pesquisa de Informações Básicas Municipais” (também chamada de *Munic*) partiu de dados informados pelos próprios municípios, constituindo-se num “*levantamento periódico pormenorizado de informações sobre a estrutura, a dinâmica e o funcionamento das instituições públicas municipais (...) compreendendo, também, diferentes políticas e setores que envolvem o governo municipal e a municipalidade*”<sup>6</sup>. Os dados trazidos pela

---

<sup>3</sup> O *Service des Études et de Recherches*, criado por Augustin Gerard.

<sup>4</sup> O DEPS é o serviço de estudos e estatísticas do Ministério da Cultura e da Comunicação da França. Atua nas seguintes áreas: estatística (produzindo dados e coletando fontes de informações sobre o campo cultural para subsidiar políticas culturais nacionais e supranacionais); estudos e pesquisas (contribuindo em diferentes áreas das ciências sociais – economia, sociologia, história, ciência política, etc. – para a análise dos fatos e das instituições da vida cultural); e planejamento (oferecendo análises sobre possibilidades futuras, sejam elas globais, setoriais ou temáticas, para a atuação estratégica da ação pública). Vide: MINISTÈRE DE LA CULTURE ET COMMUNICATION DE FRANCE. Disponível em: <<http://www.culturecommunication.gouv.fr/Politiques-ministerielles/Etudes-et-statistiques/Le-DEPS>>. Acesso em: 18 mai. 2013.

<sup>5</sup> É o caso das pesquisas encomendadas por Augustin Gerard, diretor do DEPS, a Pierre Bourdieu e Michel de Certeau no início dos anos 1960, que deram origem aos trabalhos “O amor pela arte” e “A invenção do cotidiano”, respectivamente.

<sup>6</sup> IBGE. **Pesquisa de Informações Básicas Municipais (Munic)**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/>>. Acesso em: 18 mai. 2013.

Munic, realizada anualmente a partir das informações prestadas pelos municípios, constituem um conjunto de indicadores de avaliação e monitoramento do quadro institucional e administrativo das cidades brasileiras. Ainda que os dados não sejam coletados especificamente a partir das atividades e práticas culturais dos cidadãos, eles servem à área da gestão cultural na medida em que expressam “*não só a oferta e a qualidade dos serviços públicos locais como também a capacidade dos gestores municipais em atender às populações*”<sup>7</sup>. Não obstante, há na pesquisa Encartes setoriais (que são recortes atualizados dos dados gerais da pesquisa, e não uma sondagem específica para a área selecionada), sendo um deles destinado à cultura.

Apesar desta iniciativa do IBGE de 1999, foi apenas em 2004 que foram firmadas as primeiras parcerias entre as instâncias competentes – IBGE, Ministério da Cultura (MinC), e o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA) – para produzir uma base de informações relacionadas especificamente ao setor cultural. O primeiro resultado dessa parceria foi o Suplemento de Cultura da Munic, publicado em 2006<sup>8</sup>. O Suplemento, diferentemente do Encarte setorial da cultura, contou com sondagem específica, ampliando a compreensão dos equipamentos e recursos da cultura nos municípios. Tal Suplemento abrangeu informações sobre a diversidade cultural e territorial dos 5 564 municípios existentes no país<sup>9</sup>. Tais dados contribuem para o planejamento de políticas e estratégias orientadas para a melhoria da qualidade de vida da população. A nova edição do suplemento de Cultura da Munic está prevista para 2014.<sup>10</sup>

A parceria entre IBGE, MinC e IPEA originou ainda um outro documento, que teve como base as estatísticas trazidas por diversas pesquisas sócio-demográficas. Os três órgãos organizaram informações levantadas por macroanálises que já haviam sido

---

<sup>7</sup> Idem.

<sup>8</sup> IBGE. **Pesquisa de Informações Básicas Municipais – Cultura 2006**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/cultura2006/default.shtm>>. Acesso em: 18 mai. 2013.

<sup>9</sup> Os resultados são apresentados por: “*faixas de tamanho populacional dos municípios, Grandes Regiões e Unidades da Federação, e abrangem informações sobre o órgão gestor da cultura nas municipalidades; condições de sua infra-estrutura para o cumprimento da função; recursos humanos e orçamentários da Função Cultura da administração municipal; instrumentos de gestão utilizados; legislação específica sobre o tema; existência e funcionamento de Conselhos, Fundos e Fundações Municipais de Cultura; atividades artísticas e artesanais desenvolvidas, nas suas mais diversas manifestações, apoiadas ou não pelo poder local; e meios de comunicação e equipamentos culturais existentes nessas localidades*”. Fonte: Idem.

<sup>10</sup> Nos mesmos moldes que a Munic, foi realizada em 2012 uma pesquisa com informações fornecidas pelos estados da federação, a “Pesquisa de Informações Básicas Estaduais”, que, por analogia à nomenclatura da Munic, está sendo chamada de “Estadic”. As informações coletadas pela Estadic estão sendo processadas, e a publicação correspondente está prevista para 2014.

realizadas anteriormente com outros propósitos sobre diversos aspectos: sobre a produção de bens e serviços culturais (levantados pela Pesquisa Anual de Comércio), sobre os gastos do governo (trazidos pelas Estatísticas Econômicas das Administrações Públicas), sobre a posse de alguns bens duráveis relacionados com a cultura (organizados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, e pela Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF), e sobre o perfil socioeconômico da mão de obra ocupada em atividades culturais (constante no Cadastro Central de Empresas - Cempre). A proposta consistiu em organizar e sistematizar informações do setor cultural a partir de pesquisas existentes; formular estatísticas e indicadores culturais; propor o desenvolvimento de linhas de pesquisa; e expandir a capacidade específica de análise para esse setor com a construção de uma conta satélite para medir o peso da cultura no produto interno bruto<sup>11</sup>. Os resultados dessa parceria podem ser vistos na publicação “Cultura em números: anuário de estatísticas culturais 2009”<sup>12</sup>. Essa publicação, desenvolvida pela Gerência de Estudos e Pesquisas, da Secretaria de Políticas Culturais do MinC, buscou reunir informações sobre diversas expressões culturais por meio de indicadores quantitativos. A metodologia de extrair informações de pesquisas que originalmente tinham outras finalidades suscitou alguns problemas, como a inexistência de categorias e indicadores desenhados exclusivamente para a análise cultural. Contudo, tal iniciativa foi um passo importante diante da escassez de dados sobre a oferta e a demanda por bens e serviços culturais.

Ainda na esfera de atuação do IPEA, destacam-se as duas edições (2011 e 2012) da pesquisa “Sistema de Indicadores de Percepção Social – SIPS”<sup>13</sup>. O SIPS é uma pesquisa domiciliar e presencial que visa captar a percepção das famílias acerca das políticas públicas implementadas pelo Estado, independente destas serem usuárias ou não dos seus programas e ações. O SIPS forma um conjunto de dados primários confiáveis com uma abordagem complementar aos dados hoje disponíveis nas instituições parceiras, subsidiando o Estado na formulação de políticas públicas. O SIPS

---

<sup>11</sup> MINISTÉRIO DA CULTURA. **Sistema de Informações e Indicadores Culturais 2003-2005**. Notícia de 19 nov. 2007. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/site/2007/12/19/sistema-de-informacoes-e-indicadores-culturais-2004-2005/>>. Acesso em: 18 mai. 2013.

<sup>12</sup> MINISTÉRIO DA CULTURA. **Cultura em números: anuário de estatísticas culturais 2009**. Brasília: MinC, 2009.

<sup>13</sup> INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS APLICADAS. **Sistema de Indicadores de Percepção Social – SIPS**. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6186](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=6186)>. Acesso em: 22 mai. 2013. Na 1ª edição, a pesquisa foi realizada em 2770 domicílios, em 146 municípios, abrangendo todas as unidades da federação. Foi utilizado o método de amostragem por cotas de modo a garantir uma margem de erro de 5% a um nível de significância de 95% para o Brasil e para as cinco grandes regiões.

serve ainda à sociedade “*the oferecendo condições para melhor conhecer e avaliar os resultados efetivos alcançados pelas políticas públicas vigentes.*”<sup>14</sup>.

Apesar de algumas dessas pesquisas não serem específicas à área da cultura (pois se utilizaram de dados primários produzidos para outros fins), e apesar delas não trazerem o viés analítico e contextual (que permitiria uma compreensão mais aprofundada das condicionantes socioculturais dos hábitos culturais dos brasileiros), elas são macroanálises essenciais à compreensão dessa esfera da vida social. O ideal seria:

a existência simultânea de iniciativas que contemplem ao menos três níveis: a macroanálise, que informa os números da cultura; a análise setorial, que descreve setores específicos; e as análises qualitativas, que permitem compreender e interpretar a teia sociocultural nas quais as práticas estão inseridas<sup>15</sup>.

A pesquisa intitulada “Os equipamentos culturais na cidade de São Paulo: um desafio para a gestão pública”<sup>16</sup>, idealizada por Isaura Botelho<sup>17</sup>, é, como os anteriormente citados, um levantamento quantitativo. Porém ela se debruça sobre questões específicas à área da cultura. Por exemplo: a pesquisadora observa que na cidade há uma baixa correspondência entre o crescimento urbano e a distribuição dos equipamentos culturais. Ou seja, a cidade cresce muito mais rapidamente que seus equipamentos e há ainda uma distribuição desigual dos mesmos pela cidade. Entretanto, como aponta a própria pesquisa, apenas essa constatação não é suficiente para podermos pensar numa gestão cultural mais eficiente para a cidade. Seria necessário complementar esses dados com outros sobre como esses equipamentos são de fato utilizados pelos públicos, e ainda, como a população de uma forma geral emprega seu tempo livre.

Já a pesquisa “O Uso do Tempo Livre e as Práticas Culturais na Região Metropolitana de São Paulo”, realizada pelo Centro de Estudos da Metrópole (CEM) do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebap) por Isaura Botelho e Maurício

---

<sup>14</sup> *Idem.*

<sup>15</sup> FIALHO, Ana Letícia; GOLDSTEIN, Ilana Seltzer. “Conhecer para atuar – A importância de estudos e pesquisas na formulação de políticas públicas para a cultura”. In: **Revista Observatório Itaú Cultural**. N. 13 (set. 2012). São Paulo: Itaú Cultural, 2012, p. 26.

<sup>16</sup> BOTELHO, Isaura. “Os equipamentos culturais na cidade de São Paulo: um desafio para a gestão pública”. In: **Espaço e Debates** – Revista de Estudos regionais e urbanos. Nº 43/44. São Paulo, 2004.

<sup>17</sup> Na ocasião, Pesquisadora e Coordenadora de Difusão do Centro de Estudos da Metrópole (CEM) do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebap).

Fiore entre 2001 e 2005<sup>18</sup> envolve etapas de pesquisa quantitativa e qualitativa. A pesquisa teve por objetivo contribuir para o melhor conhecimento dos fatores que interferem nas práticas de lazer, puro e simples, ou de lazer cultural dos indivíduos. Houve uma primeira etapa quantitativa, que consistiu numa sondagem realizada num universo de 2002 pessoas residentes na região metropolitana de São Paulo. Essa primeira etapa já apontou uma enorme desigualdade de acesso à cultura tradicional e o peso respectivo das variáveis sócio-demográficas (como nível de escolaridade e renda, faixa etária, e localização domiciliar). Esses dados foram complementados com análises qualitativas: foram feitas entrevistas em profundidade realizadas com uma sub-amostra com cerca de 5% dos entrevistados na etapa quantitativa (100 entrevistas), selecionada a partir do acúmulo de práticas culturais, escolaridade, faixa etária, e região de domicílio. Após essa etapa, houve um trabalho de repescagem dos entrevistados – 93 deles foram localizados. Destes, 22 foram novamente entrevistados, e 8 desses depoimentos foram selecionados para compor o documentário “Inventar o Cotidiano”, dirigido por Mônica Simões. O documentário aprofunda a compreensão de como as práticas culturais e artísticas amadoras, realizadas no tempo livre, adensam o repertório e as práticas culturais dos indivíduos, sendo elas não só uma forma de expressão mas principalmente uma maneira de desenvolvimento pessoal.

Podemos citar ainda, no campo das macroanálises quantitativas e levantamentos amplos, duas outras pesquisas/bases de dados, estas desenvolvidas pela Rede Nossa São Paulo<sup>19</sup>: a pesquisa intitulada “Indicadores de Referência de Bem-Estar no Município” (IRBEM)<sup>20</sup>, com edições nos anos de 2010, 2011, 2012 e 2013; e as ferramentas *on-line*

---

<sup>18</sup> CENTRO BRASILEIRO DE ANÁLISE E PLANEJAMENTO. **O Uso do Tempo Livre e as Práticas Culturais na Região Metropolitana de São Paulo**. Disponível em: <[www.cebrap.org.br/v2/researches/view/79](http://www.cebrap.org.br/v2/researches/view/79)>. Acesso em: 18 mai. 2013.

<sup>19</sup> O Movimento Nossa São Paulo foi lançado em maio de 2007 com o objetivo de fortalecer a articulação de um amplo campo social para objetivos comuns e, ao mesmo tempo, preservar a manutenção de diferenças para questões específicas, conjunturais, regionais, etc, assegurando a ampla liberdade de expressão e manifestação a seus integrantes. Em 2010 o movimento passou a se chamar Rede Nossa São Paulo, pretendendo construir uma força política, social e econômica capaz de comprometer a sociedade e sucessivos governos com uma agenda e um conjunto de metas a fim de oferecer melhor qualidade de vida para todos os habitantes da cidade. Mais de 700 organizações da sociedade civil integram a rede, que é apartidária. Vide: REDE NOSSA SÃO PAULO. Disponível em: <<http://www.nossasaopaulo.org.br/portal/quem>>. Acesso em: 18 mai. 2013.

<sup>20</sup> Em uma iniciativa inédita, a Rede Nossa São Paulo lançou em junho de 2009 uma mobilização para elaborar um conjunto de indicadores que reúnem também aspectos subjetivos sobre as condições de vida em São Paulo. O objetivo da construção do IRBEM (Indicadores de Referência de Bem-Estar no Município) é orientar ações de empresas, organizações, governos e toda a sociedade, considerando como foco principal o bem-estar das pessoas. A consulta pública realizada de junho a outubro de 2009 teve a participação de mais de 36 mil pessoas, que apontaram os itens mais importantes para a qualidade de vida no município em 25 temas. A pesquisa *on-line* e a versão impressa tiveram resposta espontânea e não

desenvolvidas pelo Observatório do Cidadão<sup>21</sup> da Rede Nossa São Paulo denominadas “Análises Comparativas: Quadro da desigualdade em São Paulo – Indicadores de Cultura”<sup>22</sup> e “Mapa de Equipamentos Culturais”<sup>23</sup>.

Há ainda a pesquisa DNA Paulistano realizada pelo Instituto Data Folha<sup>24</sup>. A pesquisa avalia a satisfação dos moradores da cidade em diversos quesitos, entre eles a cultura. A pesquisa, que chegou à quinta edição em 2012, disponibiliza um mapa interativo para acesso *on-line* dos dados<sup>25</sup> (que permite a comparação entre dados de 2008 e 2012), além da publicação física<sup>26</sup> com os dados da pesquisa realizada em 2008.

Uma das dificuldades em trabalhar com os dados dessas pesquisas é que elas se encontram dispersas nos sites das instituições que as coordenaram. Não há, por exemplo, um serviço ministerial (como na França) que reúna todas essas informações numa plataforma de fácil acesso<sup>27</sup>. Ao não dialogarem, há o risco de as pesquisas abordarem aspectos similares, gerando o desperdício de recursos materiais e humanos. Um dos grandes desafios do momento atual é fazer com que os dados já disponíveis – e

---

proporcional à distribuição da população por região. Em uma nova etapa da pesquisa, o Ibope foi a campo para verificar o nível de satisfação com os itens escolhidos na consulta pública como mais importantes para o bem-estar, desta vez em um recorte proporcional ao perfil e número de moradores por região. Foram entrevistadas 1.512 pessoas entre os dias 2 e 16 de dezembro de 2012. O lançamento da pesquisa ocorreu em 19 de janeiro de 2013, no teatro do Sesc Consolação. Além dos dados relacionados ao bem-estar, a pesquisa Ibope também abordou o índice de confiança da população nas instituições, a satisfação com os serviços públicos e a administração municipal e a percepção sobre a segurança na cidade. Vide: REDE NOSSA SÃO PAULO. **Indicadores de Referência do Bem-Estar no Município - IRBEM**. Disponível em: <<http://www.nossasaopaulo.org.br/portal/irbem>>. Acesso em: 18 mai. 2013.

<sup>21</sup> O Observatório Cidadão Nossa São Paulo disponibiliza um conjunto de indicadores sociais, ambientais, econômicos, políticos e culturais sobre a cidade de São Paulo e cada uma de suas 31 subprefeituras e 96 distritos. A maioria dos indicadores foi selecionada por meio de um trabalho coletivo que reuniu dezenas de pessoas e organizações da sociedade civil em 14 Grupos de Trabalho da Rede. Vide: REDE NOSSA SÃO PAULO. **Observatório do Cidadão**. Disponível em: <<http://www.nossasaopaulo.org.br/observatorio/index.php?secao=apresenta>>. Acesso em: 18 mai. 2013.

<sup>22</sup> REDE NOSSA SÃO PAULO. **Análises Comparativas: Quadro da desigualdade em São Paulo - Indicadores de Cultura**. Disponível em: <<http://www.nossasaopaulo.org.br/observatorio/analises.php?tema=2>>. Acesso em: 18 mai. 2013. A versão completa em arquivo PDF, com todos os indicadores, está disponível em: <[http://www.nossasaopaulo.org.br/portal/arquivos/Quadro\\_da\\_Desigualdade\\_em\\_SP.pdf](http://www.nossasaopaulo.org.br/portal/arquivos/Quadro_da_Desigualdade_em_SP.pdf)>.

<sup>23</sup> REDE NOSSA SÃO PAULO. **Mapa de Equipamentos Culturais**. Disponível em: <<http://www.nossasaopaulo.org.br/geo/eqpsp.php>>. Acesso em: 18 mai. 2013.

<sup>24</sup> INSTITUTO DATA FOLHA. **DNA Paulistano**. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/especial/2012/dnapaulistano/>>. Acesso em 22 mai. 2013.

<sup>25</sup> INSTITUTO DATA FOLHA. **Mapa interativo do DNA Paulistano**. Disponível em: <<http://folhaspdados.blogfolha.uol.com.br/2012/09/14/dna-paulistano-navegue-pelos-dados-em-mapa-interativo/>>. Acesso em: 22 mai. 2013.

<sup>26</sup> GENTILE, R.; PAULINO, M.; JANONI, A. (orgs.). **DNA Paulistano**. São Paulo: Publifolha, 2009. A publicação traz tabelas e textos com informações sobre cada um dos distritos e regiões da cidade de São Paulo, e conta com um CD com a pesquisa completa.

<sup>27</sup> Ainda que não haja tal plataforma, o MinC disponibilizou recentemente uma ferramenta *on-line* que permite a consulta às metas do Plano Nacional de Cultura, sua situação atual e o que está sendo feito para alcançá-las, entre outras informações. PLANO NACIONAL DE CULTURA. **Acompanhamento das Metas do PNC**. Disponível em <<http://pnc.culturadigital.br/metas/>>. Acesso em: 06 jul. 2013.

também aqueles que ainda serão levantados – se tornem acessíveis<sup>28</sup>, tanto para gestores e agentes culturais (para que estes possam planejar suas políticas e projetos com base em um diagnóstico confiável), como para pesquisadores (para que tais dados possam ensejar trabalhos mais amplos e aprofundados).

### **Pesquisas Qualitativas e Hábitos Culturais**

A existência das pesquisas acima listadas mostra que há iniciativas que tentam minimizar a ausência de dados na área da cultura. Contudo, a falta de uma regularidade ou de séries históricas destas pesquisas faz com que não se possa traçar uma evolução das práticas culturais brasileiras. Some-se a este quadro a ausência de pesquisas qualitativas que permitiriam detalhar as práticas culturais apontadas nos levantamentos quantitativos. Tal aprofundamento se faz absolutamente necessário, uma vez que as práticas culturais são cada vez mais complexas e não se reduzem aos números relativos ao público dos espetáculos tradicionais de cultura (concertos, teatro, shows, cinema). Não obstante, a maioria desses estudos (sobretudo as macroanálises e levantamentos amplos) vêm sendo pensados de um ponto de vista predominantemente economicista, uma vez que tentam revelar como a cultura pode ser um bom negócio para o desenvolvimento das cidades, do turismo, etc., em detrimento da perspectiva de como a cultura pode contribuir para o desenvolvimento pessoal dos cidadãos (e, conseqüentemente, do país). Um ponto de vista mais sociológico abordaria, além da questão econômica, outras dimensões fundamentais da vida cultural, como por exemplo, os aspectos simbólicos, estéticos, éticos, sociais e políticos. O ideal seria combinar diferentes modalidades de estudos e abordagens disciplinares, no intuito de dar conta de todas essas dimensões da vida cultural, para então informar a formulação de políticas públicas na área da cultura.

Dito de outra forma: apesar de os dados estatísticos serem fundamentais à formulação de políticas públicas de cultura, é necessário, para além da regularidade na coleta desses dados, pesquisas qualitativas que capturem as diversas dimensões da cultura (e não apenas a dimensão econômica) e as práticas culturais mais amplas da população.

---

<sup>28</sup> Nesse sentido, citamos ainda o levantamento denominado Inquérito Especial sobre a Cultura no Brasil, cuja coleta de dados foi realizada em 1988, mas os dados nunca foram divulgados. Vide: LINS, Cristina Pereira de Carvalho. **Indicadores culturais: possibilidades e limites, as bases de dados do IBGE**. Disponível em: < [http://www2.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2007/10/edc\\_cristinapereira\\_1148588640.pdf](http://www2.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2007/10/edc_cristinapereira_1148588640.pdf)>. Acesso em 22 mai. 2013.



Dai surge a necessidade de se pesquisar os públicos da cultura e suas práticas, e não apenas a frequência aos equipamentos culturais existentes e/ou legitimados.

As práticas culturais dos habitantes das cidades contemporâneas são muito mais amplas do que as atividades realizadas nos equipamentos culturais tradicionais. Elas podem se dar, por exemplo, no espaço doméstico, nas viagens de turismo, em eventos, etc. Podemos elencar ainda modos diferenciados de utilização de um mesmo equipamento cultural, ou ainda problematizar que o simples fato de o indivíduo estar num desses equipamentos não atesta um uso cultural. Por conta dessa diversidade de práticas e usos, as tradicionais pesquisas estatísticas de perfil de públicos precisam estar associadas às pesquisas etnográficas que deem conta de efetivar uma observação sociológica do fenômeno das práticas culturais e dos públicos.

Entender os públicos resulta em informações e análises que subsidiam gestores públicos e privados na administração de determinados espaços culturais e de lazer. As políticas culturais dos últimos anos foram elaboradas a partir do princípio de democratização do acesso à cultura. Entretanto, além da questão da inclusão de determinados setores sociais no campo da cultura, importa refletir também a respeito da diversidade de padrões de cultura e, portanto, sobre a existência de públicos diversos com práticas de cultura também diversas. Para entender esses diversos públicos é que as pesquisas estatísticas devem ser acrescidas de etnografias que observem e analisem o cotidiano desses públicos e seus modos de consumo cultural doméstico, consumo cultural em equipamentos culturais, práticas de lazer e uso do tempo livre. De uma forma mais ampla, esses estudos colaboram para a compreensão dos sentidos e formas da cultura e do lazer na sociedade contemporânea.

Atualmente, no Brasil, quase não existem instituições culturais que realizem sistematicamente pesquisas de públicos e hábitos culturais, e essa é uma deficiência a ser superada para o planejamento e avaliação das ações governamentais no campo das políticas públicas e das iniciativas das instituições privadas de cultura. Segundo Maria Carolina de Oliveira, do Centro de Estudos da Metrópole,

o ideal é que se considere produtores e públicos de cultura não como atores em oposição, mas como complementares uma vez que a formação de públicos ajuda a dar sustentabilidade aos próprios investimentos feitos na esfera da produção artística - até porque pode resultar em um número maior de espectadores dispostos a pagar pelos produtos artísticos.<sup>29</sup>

---

<sup>29</sup> BLOG ACESSO. **Centros Culturais e Novos Públicos – Entrevista com Maria Caroline de Oliveira**. Disponível em: <<http://www.blogacesso.com.br/?p=155>>. Acesso em 22 mai. 2013.

A experiência da França, em contraste com a do Brasil, é modelar nesse aspecto. O Ministério da Cultura francês, preocupado em entender o papel da cultura no desenvolvimento econômico e social do país, iniciou suas pesquisas fazendo um levantamento dos equipamentos culturais existentes, das estatísticas de frequência, e dos custos de funcionamento desses equipamentos. Além de dados quantitativos, tais pesquisas começaram a sondar as motivações psicológicas que levavam – ou não – o cidadão a ser um frequentador dos equipamentos. Sobre o assunto, afirma a pesquisadora Isaura Botelho,

(...) já que o desenvolvimento cultural pretendido devia incluir todas as camadas sociais, era necessário pesquisar primeiro porque a cultura não conseguia atingi-las em seu conjunto e depois verificar quais seriam os caminhos que deveriam ser adotados para que, de fato, toda a população pudesse ter acesso à cultura. A suposição era a de que estudos aprofundados tanto de psicologia quanto de sociologia permitiriam detectar as necessidades latentes e identificar as motivações escondidas por trás dos comportamentos individuais. Desta forma, seria possível determinar melhor os investimentos futuros, a natureza, porte e localização de equipamentos. Ao mesmo tempo, considerando que os modos de difusão e os modos de vida estavam em constante mutação, seria indispensável fazer experiências, acompanhá-las de perto e tirar conclusões que permitissem orientar programas no futuro. Esta é a origem das pesquisas sobre as práticas culturais da população que, sendo realizada em intervalos periódicos (de sete em sete anos) permitiu que se passasse a considerar a cultura da maneira como ela é vivida pela população em seu conjunto e não apenas pela elite cultivada.<sup>30</sup>

Esta foi a demanda que gerou a encomenda feita pelo diretor do DEPS, Augustin Gerard, no início dos anos 1960 a Pierre Bourdieu e Michel de Certeau, que deu origem aos trabalhos “O amor pela arte”<sup>31</sup> e “A invenção do cotidiano”<sup>32</sup>, respectivamente. Tais trabalhos criaram as bases das pesquisas posteriores do DEPS, impondo-se inclusive em nível internacional.

---

<sup>30</sup> BOTELHO, Isaura. **A importância da pesquisa e da produção de dados para as políticas públicas de cultura**. p. 8. (*mimeo*).

<sup>31</sup> BOURDIEU, Pierre; DARBEL, Alain. O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público. Trad. Guilherme João de Freitas Ferreira. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Zouk, 2003.

<sup>32</sup> CERTEAU, Michel de. A Invenção do Cotidiano. Vol. I e II. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2000 e 2003.

O trabalho desenvolvido por Pierre Bourdieu levou à construção dos pilares teóricos e metodológicos para a pesquisa sociológica da cultura. Um de suas principais contribuições foi ter questionado a ideia de que o artista possuía um talento natural para a arte, o escritor era naturalmente um gênio, e o bom receptor seria aquele que teria predisposições naturais para a fruição e o “bom” gosto. Por meio de pesquisas empíricas, Bourdieu demonstrou como as possibilidades de produzir arte, e também de fruir arte, estão muito mais relacionadas à origem familiar, à educação e à posição socioeconômica dos indivíduos.

Para verificar as possibilidades de produção e fruição de arte, Bourdieu procurou compreender como se dão as práticas culturais e a formação do gosto dos indivíduos. Falar em práticas culturais e em gosto é pensar como determinadas predisposições são culturais e se reproduzem socialmente. A categoria que está relacionada com a questão da reprodução em Bourdieu é a de *habitus*, que seria: 1. a interiorização, pelos atores, dos valores, normas e princípios sociais; 2. sistemas de classificações que preexistem às representações sociais, ou seja, categorias que preexistem a interpretação do real.

O *habitus* enquanto sistema de disposições duráveis é matriz de percepções, de apreciação e ação, que se realiza em determinadas condições sociais. O *habitus* só existe quando situado em seu mundo, nas possibilidades objetivas da estrutura social, supondo um mergulho em uma rede de práticas e significados pré-existent<sup>33</sup>. Ele é o produto da experiência biográfica individual, mas, ao mesmo tempo, é produto da experiência histórica coletiva e da interação entre essas duas experiências. Bourdieu reconhece a objetividade das estruturas, mas as relativiza quando estuda sua gênese na sociedade através da formação do *habitus* (que, voltado para a prática, funciona como um filtro individual às imposições estruturais). O *habitus* seria uma dessas dimensões impensadas que incorporam subjetivamente a estrutura objetiva, sendo reproduzido através da rotina. O *habitus* se apresenta, pois, como social e individual: refere-se a um grupo ou a uma classe, mas também ao elemento individual, já que o processo de interiorização implica sempre internalização da objetividade, o que ocorre certamente de forma subjetiva, mas que não pertence exclusivamente ao domínio do indivíduo.

---

<sup>33</sup> LASH, Scott. “A reflexividade e seus duplos: estrutura, estética e comunidade”. In: GIDDENS, Anthony; BECK, Ulrich; & LASH, Scott. **Modernização Reflexiva: Política, Tradição e Estética na Ordem Social Moderna**. SP: Ed. UNESP, 1997, p. 187.

As formulações teóricas de Bourdieu (que são muito mais amplas do que as expostas acima<sup>34</sup>) emergiram a partir da pesquisa empírica encomendada ao sociólogo pelo DEPS do Ministério da Cultura da França, que buscava compreender as motivações das práticas culturais dos franceses para a formulação de políticas públicas adequadas às demandas daqueles públicos da cultura. Um dos principais méritos dessas formulações teóricas é o de propiciar aos pesquisadores da cultura ferramentas que dão conta de fornecer uma explicação eficiente e não naturalizada sobre as dinâmicas objetivas e subjetivas que regem os hábitos culturais e as preferências estéticas dos indivíduos. Ainda hoje, em função de seu poder explicativo, tais categorias analíticas constituem-se em poderosas ferramentas para a investigação das práticas culturais de indivíduos e segmentos sociais, independentemente de quais sejam suas origens nacionais. Por este motivo, as atuais pesquisas sobre públicos da cultura não podem abrir mão do uso dessas categorias analíticas formuladas por Bourdieu. Os atuais estudos de público desenvolvidos na França são herdeiros diretos da escola sociológica em que Bourdieu se inscreve, ainda que seu referencial teórico seja retomado criticamente<sup>35</sup>.

### **Considerações Finais**

Pesquisar os públicos é investigar como se efetiva o consumo cultural na sociedade contemporânea, mas também é um instrumento para se reconhecer e garantir os direitos culturais dos cidadãos. Nos últimos anos, governos e instituições culturais têm compartilhado a ideia de que não basta garantir o acesso aos bens culturais, mas sim deve-se reconhecer que os cidadãos possuem direitos culturais, que devem ser

---

<sup>34</sup> Pierre Bourdieu é autor de uma extensa bibliografia. Algumas das obras mais representativas do autor e que trazem tais formulações são: BOURDIEU, P. **As Regras da Arte**. SP: Cia. Das Letras, 1996; e BOURDIEU, P. **O Poder Simbólico**. RJ: Ed. Bertrand Brasil, 2ª ed., 1998.

<sup>35</sup> Os principais estudos de público desenvolvidos na França atualmente são desenvolvidos pelos pesquisadores Olivier Donnat, Jean Michel Guy, Sylvie Octobre, e Philippe Coulangeon. Há uma publicação brasileira, organizada por Isaura Botelho, que reúne textos traduzidos para a língua portuguesa destes e outros importantes pesquisadores franceses. Vide: BOTELHO, Isaura (org). **Revista Observatório Itaú Cultural : OIC**. N. 12 (maio/ago. 2011). São Paulo: Itaú Cultural, 2011. Além da França, outros países se dedicam atualmente a pesquisar os públicos da cultura. É o caso de Portugal, que concentra tais pesquisas no Observatório de Atividades Culturais (OAC). Vide: OBSERVATÓRIO DE ACTIVIDADES CULTURAIS. Disponível em: <<http://www.oac.pt/>>. Acesso em: 22 mai. 2013. Do OAC, destacamos a seguinte publicação: GOMES, Rui Telmo (coord.). **Públicos da Cultura: Actas do Encontro**. Lisboa: OAC, 2004. Há outras tradições de pensamento sobre os públicos da cultura, dentre as quais podemos destacar o National Endowment for the Arts (NEA), dos Estados Unidos (Vide: NATIONAL ENDOWMENT FOR THE ARTS. Disponível em: <<http://www.nea.gov/>>. Acesso em: 22 mai. 2013); e os estudos na área de consumo cultural desenvolvidos por pesquisadores latino-americanos, como Néstor Garcia Canclini e Ana Rosas Mantecón. Vide, por exemplo, CANCLINI, Néstor Garcia. **Consumidores e Cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. RJ: Ed. UFRJ, 1995. Há ainda outras tradições, que, dados os limites de espaço deste texto, não poderão ser abordadas.

garantidos pela sociedade. Segundo Bernardo Novais da Mata Machado<sup>36</sup>, os Direitos Culturais são ainda direitos mal definidos, são direitos de nova geração, que necessitam de um entendimento maior pela sociedade.

A compreensão das práticas ampliadas dos públicos da cultura é primordial não apenas para se reconhecer direitos e planejar políticas culturais adequadas, mas também para se compreender o consumo cultural na sociedade contemporânea, sendo, portanto, um problema sociológico da maior relevância. Não obstante sua atualidade, esta é uma questão que conta com um longo percurso nas Ciências Sociais.

### Referências Bibliográficas

BLOG ACESSO. **Centros Culturais e Novos Públicos – Entrevista com Maria Caroline de Oliveira**. Disponível em: <<http://www.blogacesso.com.br/?p=155>>. Acesso em 22 mai. 2013.

BOTELHO, Isaura. “A Política Cultural & o Plano das Idéias”. In: RUBIM, Antonio Albino Canelas & BARBALHO, Alexandre (orgs). **Políticas Culturais no Brasil**. Salvador, BA: EDUFBA, 2007, p. 109-132.

BOTELHO, Isaura. “Os equipamentos culturais na cidade de São Paulo: um desafio para a gestão pública”. In: **Espaço e Debates** – Revista de Estudos regionais e urbanos. Nº 43/44. São Paulo, 2004.

\_\_\_\_\_. (org). **Revista Observatório Itaú Cultural : OIC**. N. 12 (maio/ago. 2011). São Paulo: Itaú Cultural, 2011.

\_\_\_\_\_. **A importância da pesquisa e da produção de dados para as políticas públicas de cultura**. p. 8. (*mimeo*).

BOURDIEU, Pierre; DARBEL, Alain. **O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público**. Trad. Guilherme João de Freitas Ferreira. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Zouk, 2003.

BOURDIEU, P. **As Regras da Arte**. SP: Cia. Das Letras, 1996.

\_\_\_\_\_. **O Poder Simbólico**. RJ: Ed. Bertrand Brasil, 2ª ed., 1998.

CALABRE, Lia. “Políticas Culturais no Brasil: balanço e perspectivas”. In: RUBIM, Antonio Albino Canelas & BARBALHO, Alexandre (orgs). **Políticas Culturais no Brasil**. Salvador, BA: EDUFBA, 2007, p. 87-108.

CANCLINI, Néstor Garcia. **Consumidores e Cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. RJ: Ed. UFRJ, 1995.

---

<sup>36</sup> MACHADO, Bernardo Novais da Mata. **Leitura Comentada do Plano Nacional de Cultura**. (Palestra proferida no Centro de Pesquisa e Formação – Sesc SP). São Paulo, 21 mar. 2013.

CENTRO BRASILEIRO DE ANÁLISE E PLANEJAMENTO. **O Uso do Tempo Livre e as Práticas Culturais na Região Metropolitana de São Paulo**. Disponível em: <[www.cebrap.org.br/v2/researches/view/79](http://www.cebrap.org.br/v2/researches/view/79)>. Acesso em: 18 mai. 2013.

CERTEAU, Michel de. *A Invenção do Cotidiano*. Vol. I e II. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2000 e 2003.

DURAND, José Carlos. **Política Cultural e Economia da Cultura**. Cotia, SP: Ateliê Editorial; São Paulo: Edições Sesc SP, 2013.

FIALHO, Ana Letícia; GOLDSTEIN, Ilana Seltzer. “Conhecer para atuar – A importância de estudos e pesquisas na formulação de políticas públicas para a cultura”. In: **Revista Observatório Itaú Cultural**. N. 13 (set. 2012). São Paulo: Itaú Cultural, 2012, p. 26.

GENTILE, R.; PAULINO, M.; JANONI, A. (orgs.). **DNA Paulistano**. São Paulo: Publifolha, 2009.

GOMES, Rui Telmo (coord.). **Públicos da Cultura: Actas do Encontro**. Lisboa: OAC, 2004.

IBGE. **Pesquisa de Informações Básicas Municipais (Munic)**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/>>. Acesso em: 18 mai. 2013.

IBGE. **Pesquisa de Informações Básicas Municipais – Cultura 2006**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/cultura2006/default.shtm>>. Acesso em: 18 mai. 2013.

INSTITUTO DATA FOLHA. **DNA Paulistano**. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/especial/2012/dnapaulistano/>>. Acesso em 22 mai. 2013.

INSTITUTO DATA FOLHA. **Mapa interativo do DNA Paulistano**. Disponível em: <<http://folhaspdados.blogfolha.uol.com.br/2012/09/14/dna-paulistano-navegue-pelos-dados-em-mapa-interativo/>>. Acesso em: 22 mai. 2013.

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS APLICADAS. **Sistema de Indicadores de Percepção Social – SIPS**. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6186](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=6186)>. Acesso em: 22 mai. 2013.

LASH, Scott. “A reflexividade e seus duplos: estrutura, estética e comunidade”. In: GIDDENS, Anthony; BECK, Ulrich; & LASH, Scott. **Modernização Reflexiva: Política, Tradição e Estética na Ordem Social Moderna**. SP: Ed. UNESP, 1997, p. 187.

LINS, Cristina Pereira de Carvalho. **Indicadores culturais: possibilidades e limites, as bases de dados do IBGE**. Disponível em: <[http://www2.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2007/10/edc\\_cristinapereira\\_1148588640.pdf](http://www2.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2007/10/edc_cristinapereira_1148588640.pdf)>. Acesso em 22 mai. 2013.

MACHADO, Bernardo Novais da Mata. **Leitura Comentada do Plano Nacional de Cultura**. (Palestra proferida no Centro de Pesquisa e Formação – Sesc SP). São Paulo, 21 mar. 2013.

MINISTÈRE DE LA CULTURE ET COMMUNICATION DE FRANCE. Disponível em: <<http://www.culturecommunication.gouv.fr/Politiques-ministerielles/Etudes-et-statistiques/Le-DEPS>>. Acesso em: 18 mai. 2013.

MINISTÉRIO DA CULTURA. **Sistema de Informações e Indicadores Culturais 2003-2005**. Notícia de 19 nov. 2007. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/site/2007/12/19/sistema-de-informacoes-e-indicadores-culturais-2004-2005/>>. Acesso em: 18 mai. 2013.

MINISTÉRIO DA CULTURA. **Cultura em números: anuário de estatísticas culturais 2009**. Brasília: MinC, 2009.

NATIONAL ENDOWMENT FOR THE ARTS. Disponível em: <<http://www.nea.gov/>>. Acesso em: 22 mai. 2013

OBSERVATÓRIO DE ACTIVIDADES CULTURAIS. Disponível em: <<http://www.oac.pt/>>. Acesso em: 22 mai. 2013

PLANO NACIONAL DE CULTURA. **Acompanhamento das Metas do PNC**. Disponível em <<http://pnc.culturadigital.br/metas/>>. Acesso em: 06 jul. 2013.

REDE NOSSA SÃO PAULO. **Indicadores de Referência do Bem-Estar no Município - IRBEM**. Disponível em: <<http://www.nossasaopaulo.org.br/portal/irbem>>. Acesso em: 18 mai. 2013.

REDE NOSSA SÃO PAULO. **Observatório do Cidadão**. Disponível em: <<http://www.nossasaopaulo.org.br/observatorio/index.php?secao=apresenta>>. Acesso em: 18 mai. 2013.

REDE NOSSA SÃO PAULO. **Análises Comparativas: Quadro da desigualdade em São Paulo - Indicadores de Cultura**. Disponível em: <<http://www.nossasaopaulo.org.br/observatorio/analises.php?tema=2>>. Acesso em: 18 mai 2013.

REDE NOSSA SÃO PAULO. **Mapa de Equipamentos Culturais**. Disponível em: <<http://www.nossasaopaulo.org.br/geo/eqpsp.php>>. Acesso em: 18 mai. 2013.

RUBIM, Antonio Albino Canelas & BARBALHO, Alexandre (orgs). **Políticas Culturais no Brasil**. Salvador, BA: EDUFBA, 2007.